

## CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS CULTURAIS NA ANÁLISE DA IDENTIDADE CULTURAL ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO GASTRONÔMICO MOÇAMBICANO NA MÍDIA TELEVISIVA

Farida Rabia Sequeteiro<sup>1</sup>  
faridasequeteiro@gmail.com

Flavi Ferreira Lisboa Filho <sup>2</sup>  
flavi@ufsm.br

### RESUMO

O presente texto tem como objetivo fazer uma reflexão teórica em torno dos Estudos Culturais e verificar até que ponto este campo pode contribuir com a pesquisa em andamento sobre a identidade cultural de Moçambique através do seu patrimônio gastronômico. Neste momento, pudemos fazer uma aproximação bastante rica em torno dos conceitos centrais dos Estudos Culturais e perceber como construir uma metodologia adequada para o estudo.

**Palavras-chave:** Identidade cultural; Estudos Culturais; patrimônio gastronômico; Moçambique.

### ABSTRACT

This text aims to provide a theoretical reflection around Cultural Studies and verify the extent to which this field can contribute to ongoing research into Mozambique's cultural

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Pós-Graduação em Comunicação na UFSM, membro do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades. faridasequeteiro@gmail.com

<sup>2</sup> Pesquisador Bolsista do CNPq, nível 2, Doutor em Comunicação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria flavi@ufsm.br <https://orcid.org/0000-0003-4307-9401>

identity through its gastronomic heritage. At this point, we were able to make a very rich approach around the central concepts of Cultural Studies and understand how to build an appropriate methodology for the study.

**Key words:** Cultural identity; Cultural Studies; gastronomic heritage; Mozambique.

## RESUMEN

Este texto tiene como objetivo proporcionar una reflexión teórica en torno a los Estudios Culturales y verificar en qué medida este campo puede contribuir a la investigación en curso sobre la identidad cultural de Mozambique a través de su patrimonio gastronómico. En este punto pudimos hacer un acercamiento muy rico en torno a los conceptos centrales de los Estudios Culturales y entender cómo construir una metodología adecuada para el estudio.

**Palabras clave:** Identidad cultural; Estudios culturales; patrimonio gastronómico; Mozambique.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como finalidade fazer uma reflexão teórica acerca dos Estudos culturais com base na autora Maria M. Baptista (2009), em especial a partir do texto “Estudos culturais: o quê e o como da investigação”. De antemão, percebemos que a autora faz um resgate da gênese dos estudos culturais, trazendo seus princípios epistemológicos assim como os vieses de investigação e possíveis métodos, os quais podem ser atravessados por este campo.

Para o presente artigo, temos como objetivo fazer uma aproximação dos estudos culturais com o nosso objeto de pesquisa que atravessa o campo da representação midiática, com ênfase na identidade cultural moçambicana, e do patrimônio cultural (gastronômico).

Acreditamos que as lentes oferecidas por Baptista (2009) possam ser úteis para o alcance do nosso propósito e esperamos também conseguir fazer primeiras aproximações com os possíveis métodos que podem ser adequados a pesquisa em andamento.

### 1. ESTUDOS CULTURAIS: em busca de definição e aproximação do objeto

Com gênese e consolidação na Inglaterra, os Estudos Culturais, se firmam academicamente nos anos 1970, num processo contextual britânico marcado primeiro, pelo impacto da organização capitalista das formas culturais no campo das relações socioculturais e o colapso do império britânico. Com intuito de compreender a situação atual, este campo de estudo, aliás que por muito tempo não reuniu e nem reúne consenso sobre a sua denominação em disciplina ou campo de estudo, visava compreender e estudar fenômenos sociais e culturais que até então estavam a cargo das ciências sociais humanas. Como argumenta Baptista (2009), os estudos culturais constituem uma área paradoxal. Assim como Stuart Hall (1992; 1996) e Ana Carolina Escosteguy (2010), nota-se que os Estudos Culturais carregam diversos vieses de estudo divergentes entre os discursos acadêmicos e em grande parte, deve-se principalmente sobre a natureza dos seus métodos e objetos de estudo. Assim, na visão de Baptista (2009)

[...] os estudos culturais revelam discórdias internas profundas em relação a praticamente tudo: sobre para que serve, a quem servem os seus resultados, que teorias produz e utiliza, que métodos e objetos de estudo lhe são adequados, quais os seus limites etc. Na verdade, se algum ‘método’ há nos Estudos Culturais ele consiste na contestação dos limites socialmente construídos (por exemplo, de classe, gênero, raça etc.) nas mais diversas realidades humanas. A ‘naturalização’ dessas categorias tem sido precisamente objeto de grande contestação a partir dos Estudos Culturais. (Baptista, 2009:452)

A complexidade que caracteriza a área do Estudos Culturais, na concepção da autora, revela um compromisso com o fenômeno cultural, produção contextual, multidimensional e o contingente de conhecimento cultural, o que leva seus investigadores a um resultado de caráter dinâmico e, às vezes, paradoxal ao objeto cultural que abordam.

Outra característica trazida pela autora é de que os Estudos Culturais assumem um compromisso cívico e político de estudar o mundo, que o possibilitem intervir na sociedade com mais rigor e eficácia, e ajudar a construir um conhecimento com relevância social (Pina, 2003) citado por (Baptista, 2009: 453).

Assim, na visão da autora, os estudos culturais:

[...] trata de estudar aspectos culturais da sociedade, isto é, de tomar a cultura como prática central da sociedade e não como elemento exógeno ou separado, ou mesmo como uma dimensão mais importante do que outras sob investigação, mas como algo que está presente em todas as práticas sociais e é ela própria o resultado daquelas interações (Baptista, 2009:453).

Tal como Baptista (2009), Stuart Hall (2003) enfatiza o caráter político dos estudos culturais pois, na visão do autor, mais do que direcionar os estudos culturais às críticas é preciso direcionar a defesa de causas coletivas e sociais. Para Hall “é importante chegar-se a uma definição dos estudos culturais; não podem consistir apenas em qualquer reivindicação que marcha sob uma bandeira particular. É uma iniciativa ou projeto sério, o que se inscreve no aspecto "político" dos estudos culturais.” (Hall, 2003:201).

Se por um lado os estudos culturais não reúnem consenso acadêmico por conta da natureza dos seus objetos e métodos, por outro, vemos que os intelectuais convergem

sobre a orientação da análise cultural. Na abordagem de Escosteguy (2010) deve-se em grande medida pela amplitude do conceito de cultura que veio abarcar mais práticas e sentidos do cotidiano, assim “todas as expressões culturais devem ser vistas em relação ao contexto social das instituições, das relações de poder e da história” (Escosteguy, 2010:32).

Com o aporte dos autores visitados, compreendemos que os estudos culturais, pelo seu caráter inter/trans ou, ainda para alguns, a antidisciplinaridade, fornecem um viés de estudo robusto para a pesquisa que desenvolvemos. Por um lado, o nosso objeto carrega o sentido de reivindicação de uma identidade coletiva por via do patrimônio gastronômico moçambicano que represente às pessoas dentro e fora de País e, por outro, percebemos que por ser elemento cultural simbólico pode ser causador de lutas simbólicas hegemônicas entre a gastronomia local e estrangeira e os estudos culturais nos fornecem lentes para estudar esses fenômenos.

Importa frisar que uma das preocupações dos estudos culturais é com os meios de comunicação de massa, desde a sua emergência, vistos que além do entretenimento eles podem ser usados como aparelhos ideológicos do Estado.

Estudo dos meios de comunicação caracterizava-se pelo foco na análise da estrutura ideológica principalmente da cobertura jornalística. Esta etapa foi denominada por Hall (1982) de “redescoberta da ideologia”, sendo que uma das premissas básicas desta fase pressupunha que os efeitos dos meios de comunicação podiam ser deduzidos da análise textual das mensagens emitidas pelos próprios meios (Escosteguy, 2010:36).

Os estudos culturais na perspectiva de Williams (2003), nos apresenta uma discussão da análise da cultura pela qual é alicerçada e reforçada a contribuição do estudo. Assim, Williams (2003:51) apresenta 3 três categorias gerais para definir a cultura. Primeiro nível seria o “ideal”, segundo o qual a cultura é um estado ou processo de perfeição humana, em termos de certos valores absolutos ou universais. A segunda seria a documental, que considera a cultura resultado de obras intelectuais e imaginativas nas quais o pensamento e a experiência humanos são registrados de várias maneiras.

Quando Williams (2003:56) considera a análise da cultura, no sentido documental, de “grande importância porque pode produzir evidências específicas sobre

toda a organização dentro da qual ela foi expressa”, nesse sentido, consideramos a Mídia um campo fértil para a produção de evidências para a construção de pesquisas em comunicação, e principalmente, nas identidades e questões de representação.

A terceira categoria é a definição da cultura como social que engloba a forma da vida que expressa certos significados e valores não apenas na arte e na aprendizagem, mas também nas instituições e no comportamento comum.

Se pensarmos na cultura nessa perspectiva, numa abordagem mais ampla e considerando a gênese da criação dos estudos culturais, a cultura atravessa todos os segmentos da vida em sociedade e com a cultura midiática cada vez mais presente torna a comunicação um campo com diversos objetos de investigação por explorar, fazendo com que a definição documental e social da cultura seja mais adequada ao nosso estudo. Assim sendo, a nossa preocupação com a televisão vai muito além de ser apenas um objeto para estudo simples, mas por ela ser uma instituição a serviço público, que desempenha diversas funções que vão de informar, entreter, “defender” e até mesmo educar o cidadão.

Assim, sobre a função de educar, conforme Langa (2023) “as culturas nacionais produzem sentidos com os quais podemos nos “identificar” e constroem, assim, as suas identidades. Esses sentidos estão contidos em histórias, memórias e imagens que servem de referências, de nexos para a constituição de uma identidade da nação.” (Langa, 2023:74).

Podemos inferir que a tevê, usando a sua função educativa, é um veículo capaz de educar e formar a sociedade sobre os valores culturais, com base no seu patrimônio gastronômico, que são compartilhados nos seus programas.

### **1.1. Identidade Cultural**

A identidade cultural agrega vários elementos que são indissociáveis desde elementos linguísticos, artísticos, políticos, incluindo a sua gastronomia que são absorvidos gradualmente de geração em geração e que na visão de Langa esses valores culturais são valores de ordem espiritual e material de um povo e tem uma função protetora – na medida em que dá ao indivíduo a alternativa de conhecer o seu passado e decidir o presente. (Langa, 2023:74).

Assim, neste estudo, nos interessa compreender como a televisão ajuda a criar, manter e atualizar as representações sociais e culturais da comunidade moçambicana através dos seus programas com conteúdo do seu patrimônio gastronômico.

A cultura e a identidade cultural de um povo e de uma nação envolvem diversos elementos simbólicos que podem ser encontrados, inclusive na comida. Com uma análise observacional inicial percebemos que temas relacionados à comida têm crescido nos últimos anos, devido aos programas televisivos e às produções cinematográficas. A comunicação tem atuado de forma direta e contribuído para que este assunto ganhe destaque, principalmente nos meios televisivos e internet, quer seja por programas tevê como *realities shows*, programas diários de entretenimento ou mesmo programas rápidos de internet ou cinematográficos.

## 1.2. Patrimônio gastronômico

Percebemos que a gastronomia de uma região pode valorizar a identidade cultural das pessoas nelas estabelecidas. Lopes e Simões (2021) argumentam que a partir desse “patrimônio gastronômico é possível favorecer a identificação, expor crenças, valores e costumes” (Lopes e Simoes, 2021:113).

Quando pensamos na gastronomia, pensamos também nos saberes que esta representa e como eles podem ser usados de forma a dar mais importância, ao mesmo tempo que, impulse na valorização dos produtos tradicionais dessas regiões.

O patrimônio gastronômico pode ser considerado um importante fator de identidade cultural, de competitividade e de experiências criativas (RICHARDS; DODD, 2014) citado por (Lopes e Simoes, 2021:115).

Nesta perspectiva, entende-se que os produtos endógenos que integram o patrimônio gastronômico local contribuem para o reforço da identidade cultural local e o desenvolvimento sustentável. Se o patrimônio gastronômico aliar outros recursos patrimoniais (ex. museus, castelos, igrejas etc.), constitui-se num elemento complemento da oferta cultural de um destino (CORREIA; MOITAL; COSTA; PERES, 2008) citado por (Lopes e Simoes, 2021:116).

Por sua vez, (Isequiel, 2021) pensa na gastronomia de um povo como uma herança cultural, identitária e territorial e um dos mais genuínos bens patrimoniais imateriais das

sociedades humanas. Assim, completa o autor, que “os ritos alimentares: como comer, o que comer, onde comer, com quem comer estão diretamente ligados aos ensinamentos transmitidos de uma geração de adultos para as gerações mais novas” (Isequiel, 2021:225).

Já Muller et al (2010) vai pensar na gastronomia como uma tradição, história, sabores, conjunto de técnicas e todas as práticas culinárias envolvidas que somadas contribuem para a formação das culturas regionais. Os autores comentam a crescente tendência da valorização do patrimônio cultural nas sociedades, rumo ao resgate dos hábitos culinários mais tradicionais por forma a trazer e fazer essa revalorização das antigas raízes culturais de cada uma das regiões.

Os modos alimentares se articulam com outras dimensões sociais e com a identidade. O valor cultural do ato e do modo alimentar é cada vez mais entendido enquanto patrimônio, pois a comida é tradutora de povos, nações, civilizações, grupos étnicos, comunidades e famílias (Muller et al, 2010:4)

Entendendo a estrutura culinária como o conjunto de regras e normas relacionadas à alimentação, incluindo os alimentos escolhidos, a organização do cardápio, as técnicas de preparo e os temperos, é possível identificar a culinária de uma região ou nação como uma particularidade cultural. Destacado que desde as etapas de preparação até o consumo, estão inclusos vários fatores de identidade cultural (GARCIA, 1999, p. 14) citado por (Muller et al, 2010:4).

## **2. SAÍDAS METODOLÓGICAS NOS ESTUDOS CULTURAIS: etnografia, análise textual ou recepção?**

Quando olhamos para questões metodológicas, os estudos culturais agregam diversos métodos que sejam adequados a natureza contextual do problema que se pretende investigar num determinado momento. Com a sua natureza completa, multifacetada e interdisciplinar, ela não busca um problema singular para resolver de forma definitiva, mas reconhece a complexidade e as limitações dos seus objetos no contexto do estudo.



Baptista (2009) traz cinco linhas de investigação que podem ser tomadas pelos Estudos Culturais. Assim, a autora argumenta que a primeira é todo o conjunto de investigações que se têm centrado no estudo dos fenômenos de mercantilização generalizada, induzidos pela cultura contemporânea. O foco aqui é na relação entre o poder e os mercados que são articulados com a cultura popular ou desenvolvendo as relações entre textos e audiências. Segundo os Estudos Culturais estudam fenômenos ligados à noção de Estado nas sociedades capitalistas contemporâneas. Aqui, o foco são os “aparelhos ideológicos do Estado” de Althusser (Althusser, 1980); poder e o micropoder de Foucault (Foucault, 2008). Terceiro, os Estudos Culturais desenvolvem estudos sobre a luta pela hegemonia e contra hegemonia (Gramsci, 1978) que na visão da autora “trazem consequências na produção do sentido e nas diversas representações (do Estado, mas também dos movimentos cívicos e sociais), bem como sobre a condição pós-moderna de abandono e descrédito das metanarrativas (Lyotard, 1987).” (Baptista, 2009:456). No quarto ponto, a autora fala dos modos de construção política e social das “identidades”, aqui são trazidas questões da nação, raça, etnicidade, diáspora, colonialismo e pós-colonialismo, sexo e gênero. E por último, ela explica que os investigadores destas áreas se têm centrado no estudo dos fenômenos relacionados com a Globalização, articulando-a com questões de desterritorialização da cultura, movimentos transnacionais de pessoas, bens e imagens (Baptista, 2009:456).

Quanto à natureza dos estudos, a autora posiciona os estudos culturais como sendo essencialmente qualitativos e muito centrados no campo do ensaio crítico.

## 2.1. Buscando caminho metodológico

De acordo com Barker (Barker, 2008) citado por Baptista (2009), de entre as metodologias mais frequentemente usadas nos Estudos Culturais destacam-se as seguintes: a) Metodologia **etnográfica**, que enfatiza o elemento vivencial da experiência; b) Abordagem **textual**; c) Estudos de **recepção**.

A etnográfica (Rorty, 1989,1991) agrega essencialmente procedimentos de observação participante, entrevistas em profundidade e grupos focais. Segundo a autora, tem como elemento fundamental a concentração no detalhe do cotidiano enquadrando-o no todo

da vida social, procurando articular de forma profunda e fundamentada a abordagem empírica e teórica.

A abordagem textual apresenta resultados diversos de acordo com os diferentes modos de tratar o texto, que pode ser vista numa perspectiva semiótica, narrativa ou na perspectiva desconstrucionista.

Os estudos de recepção, olham pelo viés da audiência. Aqui dá-se um “poder” a audiência, leitor, consumidor de dar sentido ao texto/imagem que recebe. Assim, podemos encontrar dois vieses no estudo da recepção. Primeiro, temos o modelo codificação/descodificação (Hall, 1981), que sublinha o facto de a codificação ser polissêmica, pelo que a descodificação da mensagem pode não coincidir com o sentido original, sobretudo se uns e outros não partilharem o mesmo meio cultural, social, económico. Segundo seria o modelo clássico da tradição hermenêutica e literária (Gadamer, 1976, Iser, 1978), que defende a perspectiva de que a compreensão depende sempre do ponto de vista daquele que compreende.

Com base nas linhas de investigação e as principais metodologias seguidas pelos estudos culturais, podemos trançar um caminho menos sinuoso para abraçar na nossa pesquisa. Se voltarmos a olhar as linhas de investigação propostas nesta pesquisa de Baptista (2009), vemos que o nosso estudo pode seguir pelos vieses da terceira e quarta linha de pesquisa.

Se por um lado assumimos a terceira linha de investigação, vimos que os Estudos Culturais desenvolvem estudos sobre a luta pela hegemonia e contra hegemonia que trazem consequências na produção do sentido e nas diversas representações (do Estado, mas também dos movimentos cívicos e sociais), se tratando de património gastronómico e a sua influência em programas de televisão, acreditamos que de alguma forma as comidas podem ser mais ou menos “valorizadas” em detrimento de outras visto que, desde os tempos remotos, as pessoas são julgadas também, por aquilo que elas comem, visibilizando essa disputa hegemônica “simbólica” entre elas.

Por outro lado, na quarta linha de investigação, a autora fala dos modos de construção política e social das “identidades”, onde são trazidas questões da nação, raça, etnicidade, diáspora, colonialismo e pós-colonialismo, sexo e gênero. Por este viés, nossa preocupação encontra-se nas formas de produção desses programas, tipos de alimentos e

como são manuseados e de que modo elas podem constituir elemento identitário entre as pessoas. Como através do patrimônio gastronômico se pode chegar a uma identidade nacional, local de um povo.

Assim sendo, na senda dos estudos culturais, os estudos de recepção e a etnografia poderiam constituir ferramentas metodológicas capazes de ajudar na construção da pesquisa. Se olharmos para as narrativas midiáticas e tentar entender como elas podem interferir nos hábitos, rituais, costumes etc. das pessoas no seu cotidiano, com base num detalhamento mais aprofundado, com grupos focais e entrevistas estes seriam métodos adequados.

Se olharmos para a vertente de como essas comidas são manuseadas, tratadas, tipificadas, com mais foco nos programas e seus modos de produção, acreditamos que uma análise textual de viés semiótica seria o mais adequado. Assim, Lisboa Filho (2020) acredita que a experiência é mediada pela cultura (midiática), sendo essa mediação primordial para a partilha de experiências entre os sujeitos, acionando diversos elementos que impulsionam a produção aciona elementos de diversas ordens e que configura a produção e a interpretação dos sentidos a partir de trocas e compartilhamentos.

Neste diapasão, a análise cultural de Williams (1979, 2003) orientado à produção de sentidos propõe o materialismo cultural como método de análise da cultura. Nesse sentido, analisamos a cultura sob prisma político, social e econômico visto que ela atravessa todos esses setores na sociedade. Lisboa Filho (2020) acrescenta que:

[...] quanto ao materialismo cultural, devemos ter em conta que os Estudos Culturais nascem como projeto teórico-político, trazendo no seu bojo uma crítica contundente à cultura como distinção social, exemplificada com a dicotomia “cultura da casa de chá” x cultura ordinária, referindo-se à cultura vigente na Inglaterra do pós-guerra. No seu pressuposto, aponta para a importância de fomentar a capacidade de abstração e subjetivação para a formação do pensamento a fim de evitar que a cultura sirva para a reprodução da desigualdade social sob o rótulo de “herança da humanidade” ou “repositório de valores espirituais” (Lisboa Filho, 2020:35).

A análise cultural, por sua vez, compreende o estudo de como se caracterizam e como se dá o processo das inter-relações dos sujeitos na sociedade, seus padrões de vida e as experiências adquiridas como um todo em um determinado contexto.

Olhando para o nosso objeto de pesquisa, programa gastronômico na televisão, nos interessa explorar como esse produto midiático está inserido na sociedade, sua repercussão, controvérsias e consensos, gerando reflexões que nos levem a identificar como os sujeitos na sociedade geram suas identidades e representações por meio dessa mediação entre sujeito, mídia e sociedade.

Desta feita, assim como afirma Lisboa Filho (2020:35), a investigação desse objeto de pesquisa, junto ao Grupo de Pesquisa, é de problematizar a construção/desconstrução/ atualização das representações identitárias a partir da cultura (midiática).

### **3. Considerações finais**

Ao terminar o nosso exercício reflexivo, percebemos que com o caráter multidisciplinar dos estudos culturais e os seus diversos vieses de investigação torna possível encontrar uma orientação assertiva para a nossa pesquisa. Se olhada pelos estudos culturais, a questão da identidade cultural pode ser vista num sentido de reivindicação por uma identidade coletiva e, no nosso caso, por via do patrimônio gastronômico. No que tange aos métodos de pesquisa, vimos que autora se limita na análise textual, estudo de recepção e etnografia, mas, acredito que os estudos culturais podem ser agregados à métodos como análise cultural (midiática), análise fílmica, dependendo da pesquisa desenvolvida para que possa alcançar melhores resultados.

Assim, como um dos objetivos da tese é o de compreender como a televisão ajuda a criar, manter e atualizar as representações sociais e culturais da comunidade moçambicana através dos seus programas com conteúdo do seu patrimônio gastronômico, pensamos, numa primeira fase, que a análise cultural (midiática) e a análise textual podem ser os caminhos mais assertivos a construção metodológica que pode trazer melhores resultados.

## REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, M. M. Estudos culturais: o quê e o como da investigação, *Carnets, Cultures littéraires: nouvelles performances et développement*, nº spécial, automne / hiver, p. 451-461, 2009.
- CARVALHO, E. R. de. ESCOSTEGUY, Ana C. Estudos culturais: uma perspectiva histórica. In: Cartografias dos estudos culturais. Uma versão latino-americana. **História Revista**, Goiânia, v. 7, n. 1, 2010.
- HALL, S. Estudos culturais e seu legado teórico. In: HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2003.
- ISEQUIEL, P. karakata com tocossado: identidades, memórias e territorialidades entre os amakhuwas do norte de moçambique a partir da gastronomia. In: FIGUEIRA, M. C.; CHIATTONE, P.V. (orgs.). **Patrimônio gastronômico** [livro eletrônico] 1. ed. Pelotas, RS: Ed. dos Autores, 2021.
- LANGA, S. J. **A televisão e a educação para valores da cultura local em Moçambique: um estudo a partir da grelha de programação de três canais de televisão** (tvm, miramar e stv). Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. **2023**.
- LISBOA, F.F.L. Contribuições dos Estudos Culturais para a construção de um protocolo de pesquisas voltado à produção de sentidos. **Questões Transversais**. Vol. 8, nº 16, julho-dezembro. 2020.
- LOPES, E. R.; SIMÕES, J. T. a importância do patrimônio gastronômico para o desenvolvimento territorial. In: FIGUEIRA, M. C.; CHIATTONE, P.V. (orgs.). **Patrimônio gastronômico** [livro eletrônico] 1. ed. Pelotas, RS: Ed. dos Autores, 2021.
- MULLER S. G.; AMARAL, F. M.; REMOR C. A. Alimentação e Cultura: Preservação da Gastronomia Tradicional. Anais do VI Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul. Fazeres e saberes no turismo: interfaces. Caxias do Sul, RS. 9 e 10 de julho de 2010.
- WILLIAMS, Raymond. *La larga revolución*. Buenos Aires, Nueva Visión. 2003.

Farida Rabia Sequeteiro

Doutoranda do Pós-Graduação em Comunicação na UFSM, membro do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades.

Flavi Ferreira Lisboa Filho

Pesquisador Bolsista do CNPq, nível 2, Doutor em Comunicação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria flavi@ufsm.br <https://orcid.org/0000-0003-4307-9401>

*Original recebido em: 21 de outubro*

*Aceito para publicação em: 15 de janeiro de 2024*



Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional